

Garcia Peres: uma vida de causas

Na passagem dos 123 anos do falecimento de Domingos Mateus Garcia Peres, médico, político e mecenas, destacamos a sua vasta e notória intervenção numa multiplicidade de aspetos da vida social setubalense, cujos efeitos ainda hoje perduram

Nasceu em Moura, no Alentejo, a 4 de agosto de 1812, filho de pais espanhóis que buscaram refúgio em Portugal quando a vila de Huelva foi invadida pelo exército francês. É no ramo da medicina que inicialmente se distingue Garcia Peres, tendo ocupado vários cargos profissionais de grande monta, tal como o de cirurgião-mor do Batalhão de Setúbal. O concelho fica marcado pela sua vida e obra, atuando continuamente em prol dos seus habitantes.

Detestava a política e até considerava ter pouca vocação para esta área, pois preferia a ciência e a bibliofilia. Porém, é exatamente nesse âmbito que alcança entre os mais relevantes feitos da época para o concelho sadino, representando o círculo eleitoral de Setúbal, como deputado independente, num largo período de atividade parlamentar. A ele se devem inúmeros benefícios em Setúbal, como o correio diário, a instalação do telégrafo elétrico, o farol novo, *“a construção da via-férrea do Pinhal Novo e a obtenção do título de cidade à então vila de Setúbal, com estes dois últimos feitos em colaboração com Aníbal Álvares da Cruz”*, tal como é indicado num artigo publicado pelo jornal Correio Alentejano.

Também o caráter benemérito é uma boa parte da personalidade de Garcia Peres, nomeadamente pela obtenção de donativos, esmolas e vários favores oficiais para o Asilo da Infância Desvalida, uma obra social a que presidiu entre 1876 e 1900. Igualmente, puderam contar com a sua inestimável ajuda na proteção dos seus legítimos interesses as representações de negociantes de cereais e dos padeiros setubalenses. Também a população em geral pôde contar com o seu auxílio na sequência do forte tremor de terra ocorrido em 11 de novembro de 1858, designadamente na reconstrução do Bairro do Troino, já que avançou com garantias financeiras pessoais que asseguraram a realização das obras necessárias.

Tendo-se finado a 27 de janeiro de 1902, foi postumamente homenageado pela Câmara Municipal de Setúbal com a atribuição, em 1913, de um topónimo no concelho. A Rua Garcia Peres fica situada no Bairro Salgado, um espaço de primazia pela exclusividade e opulência requeridas pela burguesia que inicialmente ali se instalou.

No documento ilustrativo deste artigo, que tem o código de referência PT/AMSTB/CMSTB/N-A-01/005/004 do Arquivo Municipal de Setúbal e que se constitui como o assento de óbito de Domingos Garcia Peres, é possível ler-se que foi sepultado no dia 28 de janeiro de 1902, no Cemitério de Nossa Senhora da Piedade, numa sepultura reservada e que a causa de morte terá sido por lesão cardíaca.